

### O Valor da Sabedoria

<sup>13</sup> Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria que muito me impressionou: <sup>14</sup> Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra. <sup>15</sup> Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre. <sup>16</sup> Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas.

<sup>17</sup> As palavras dos sábios  
devem ser ouvidas com mais atenção  
do que os gritos de quem  
domina sobre tolos.

<sup>18</sup> A sabedoria é melhor  
do que as armas de guerra,  
mas um só pecador  
destrói muita coisa boa.

### Capítulo 10

<sup>1</sup> Assim como a mosca morta  
produz mau cheiro  
e estraga o perfume,  
também um pouco de insensatez  
pesa mais que a sabedoria e a honra.

<sup>2</sup> O coração do sábio  
se inclina para o bem,  
mas o coração do tolo, para o mal<sup>a</sup>.

<sup>3</sup> Mesmo quando anda pelo caminho,  
o tolo age sem o mínimo bom senso  
e mostra a todos  
que não passa de tolo.

<sup>4</sup> Se a ira de uma autoridade  
se levantar contra você,  
não abandone o seu posto;  
a tranquilidade evita grandes erros.

<sup>5</sup> Há outro mal que vi debaixo do sol,  
um erro cometido pelos que governam:

<sup>6</sup> tolos são postos em cargos elevados,  
enquanto ricos ocupam  
cargos inferiores.

<sup>7</sup> Tenho visto servos andando a cavalo,  
e príncipes andando a pé, como servos.

<sup>8</sup> Quem cava um poço cairá nele;  
quem derruba um muro  
será picado por uma cobra.

<sup>9</sup> Quem arranca pedras,  
com elas se ferirá;  
quem racha lenha se arrisca.

<sup>10</sup> Se o machado está cego  
e sua lâmina não foi afiada,  
é preciso golpear com mais força;  
agir com sabedoria assegura o sucesso.

---

<sup>a</sup> 10.2 Hebraico: *para a direita ... para a esquerda*.

- <sup>11</sup> Se a cobra morder  
antes de ser encantada,  
para que servirá o encantador?
- <sup>12</sup> As palavras do sábio  
lhe trazem benefícios,  
mas os lábios do insensato o destroem.
- <sup>13</sup> No início as suas palavras  
são mera tolice,  
mas no final são loucura perversa.
- <sup>14</sup> Embora o tolo fale sem parar,  
ninguém sabe o que está para vir;  
quem poderá dizer a outrem  
o que lhe acontecerá depois?
- <sup>15</sup> O trabalho do tolo o deixa tão exausto  
que ele nem consegue  
achar o caminho de casa<sup>a</sup>.
- <sup>16</sup> Pobre da terra cujo rei é jovem demais  
e cujos líderes fazem banquetes  
logo de manhã.
- <sup>17</sup> Feliz é a terra cujo rei  
é de origem nobre,  
e cujos líderes comem no devido tempo  
para recuperar as forças,  
e não para embriagar-se.
- <sup>18</sup> Por causa da preguiça,  
o telhado se enverga;  
por causa das mãos indolentes,  
a casa tem goteiras.
- <sup>19</sup> O banquete é feito para divertir,  
e o vinho torna a vida alegre,  
mas isso tudo se paga com dinheiro.
- <sup>20</sup> Nem em pensamento insulte o rei!  
Nem mesmo em seu quarto  
amaldiçoe o rico!  
Porque uma ave do céu  
poderá levar as suas palavras,  
e seres alados  
poderão divulgar o que você disser.

## Capítulo 11

### Sábios Conselhos

- <sup>1</sup> Atire o seu pão sobre as águas<sup>b</sup>,  
e depois de muitos dias  
você tornará a encontrá-lo.
- <sup>2</sup> Reparta o que você tem com sete,  
até mesmo com oito,  
pois você não sabe que desgraça

---

<sup>a</sup> **10.15** Hebraico: *da cidade*.

<sup>b</sup> **11.1** Ou *Dê com generosidade o seu pão*

poderá cair sobre a terra.

<sup>3</sup> Quando as nuvens estão cheias de água,  
derramam chuva sobre a terra.

Quer uma árvore caia para o sul  
quer para o norte,  
onde cair ficará.

<sup>4</sup> Quem fica observando o vento não plantará,  
e quem fica olhando para as nuvens  
não colherá.

<sup>5</sup> Assim como você não conhece  
o caminho do vento,  
nem como o corpo é formado<sup>a</sup>  
no ventre de uma mulher,  
também não pode compreender  
as obras de Deus,  
o Criador de todas as coisas.

<sup>6</sup> Plante de manhã a sua semente,  
e mesmo ao entardecer  
não deixe as suas mãos ficarem à toa,  
pois você não sabe o que acontecerá,  
se esta ou aquela produzirá,  
ou se as duas serão igualmente boas.

#### Conselho para os Jovens

<sup>7</sup> A luz é agradável, é bom ver o sol.

<sup>8</sup> Por mais que um homem viva,  
deve desfrutar sua vida toda.  
Lembre-se, porém, dos dias de trevas,  
pois serão muitos.  
Tudo o que está para vir não faz sentido.

<sup>9</sup> Alegre-se, jovem, na sua mocidade!  
Seja feliz o seu coração  
nos dias da sua juventude!  
Siga por onde seu coração mandar,  
até onde a sua vista alcançar;  
mas saiba que por todas essas coisas  
Deus o trará a julgamento.

<sup>10</sup> Afaste do coração a ansiedade  
e acabe com o sofrimento do seu corpo,  
pois a juventude e o vigor  
são passageiros.

## Capítulo 12

<sup>1</sup> Lembre-se do seu Criador  
nos dias da sua juventude,  
antes que venham os dias difíceis  
e se aproximem os anos  
em que você dirá:

“Não tenho satisfação neles”;

<sup>2</sup> antes que se escureçam o sol e a luz,  
a lua e as estrelas,

---

<sup>a</sup> 11.5 Ou *não sabe como a vida* (ou *o espírito*) *entra no corpo que está se formando*

e as nuvens voltem depois da chuva;  
<sup>3</sup> quando os guardas da casa tremerem  
e os homens fortes  
caminharemos encurvados;  
quando pararem os moedores  
por serem poucos,  
e aqueles que olham pelas janelas  
enxergarem embaçado;  
<sup>4</sup> quando as portas da rua forem fechadas  
e diminuir o som da moagem;  
quando o barulho das aves  
o fizer despertar,  
mas o som de todas as canções  
lhe parecer fraco;  
<sup>5</sup> quando você tiver medo de altura,  
e dos perigos das ruas;  
quando florir a amendoeira,  
o gafanhoto for um peso  
e o desejo já não se despertar.  
Então o homem se vai  
para o seu lar eterno,  
e os pranteadores já vagueiam pelas ruas.

<sup>6</sup> Sim, lembre-se dele,  
antes que se rompa o cordão de prata,  
ou se quebre a taça de ouro;  
antes que o cântaro se despedace  
junto à fonte,  
a roda se quebre junto ao poço,  
<sup>7</sup> o pó volte à terra, de onde veio,  
e o espírito volte a Deus, que o deu.  
<sup>8</sup> “Tudo sem sentido! Sem sentido!”,  
diz o mestre.  
“Nada faz sentido!  
Nada faz sentido!”

### Conclusão

<sup>9</sup> Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios. <sup>10</sup> Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro.

<sup>11</sup> As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor. <sup>12</sup> Cuidado, meu filho; nada acrescenta a eles.

Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo.

<sup>13</sup> Agora que já se ouviu tudo,  
aqui está a conclusão:  
Tema a Deus  
e obedeça aos seus mandamentos,  
porque isso é o essencial para o homem<sup>a</sup>.  
<sup>14</sup> Pois Deus trará a julgamento  
tudo o que foi feito,  
inclusive tudo o que está escondido,  
seja bom, seja mau.

---

<sup>a</sup> **12.13** Ou *o dever de todo homem*

# CÂNTICO DOS CÂNTICOS

## Capítulo 1

<sup>1</sup> Cântico dos Cânticos de Salomão.

**A Amada<sup>a</sup>**

<sup>2</sup> Ah, se ele me beijasse,  
se a sua boca me cobrisse de beijos ...

Sim, as suas carícias são mais agradáveis  
que o vinho.

<sup>3</sup> A fragrância dos seus perfumes é suave;  
o seu nome é como perfume derramado.

Não é à toa que as jovens o amam!

<sup>4</sup> Leve-me com você! Vamos depressa!

Leve-me o rei para os seus aposentos!

**Amigas (Mulheres de Jerusalém)**

Estamos alegres e felizes por sua causa;  
celebraremos o seu amor  
mais do que o vinho.

**A Amada**

Com toda a razão você é amado!

<sup>5</sup> Estou escura, mas sou bela,  
ó mulheres de Jerusalém;  
escura como as tendas de Quedar,  
bela como as cortinas de Salomão.

<sup>6</sup> Não fiquem me olhando assim  
porque estou escura;  
foi o sol que me queimou a pele.  
Os filhos de minha mãe  
zangaram-se comigo  
e fizeram-me tomar conta das vinhas;  
da minha própria vinha, porém,  
não pude cuidar.

<sup>7</sup> Conte-me, você, a quem amo,  
onde faz pastar o seu rebanho  
e onde faz as suas ovelhas  
descansarem ao meio-dia?  
Se eu não o souber,  
serei como uma mulher coberta com véu  
junto aos rebanhos dos seus amigos.

**O Amado**

<sup>8</sup> Se você, a mais linda das mulheres,  
se você não o sabe,  
siga a trilha das ovelhas  
e faça as suas cabritas pastarem  
junto às tendas dos pastores.

<sup>9</sup> Comparo você, minha querida,  
a uma égua das carruagens do faraó.

---

<sup>a</sup> **1.2** Com base no gênero dos pronomes hebraicos empregados, indicam-se por meio dos títulos *o Amado* e *a Amada*, quando o interlocutor é o homem ou a mulher. As palavras dos outros interlocutores estão assinaladas com o título *Amigas*. Em alguns casos as divisões e seus títulos são discutíveis.

<sup>10</sup> Como são belas as suas faces  
entre os brincos,  
e o seu pescoço com os colares de jóias!

#### Amigas (Mulheres de Jerusalém)

<sup>11</sup> Faremos para você brincos de ouro  
com incrustações de prata.

#### A Amada

<sup>12</sup> Enquanto o rei estava em seus aposentos,  
o meu nardo espalhou sua fragrância.

<sup>13</sup> O meu amado é para mim  
como uma pequenina bolsa de mirra  
que passa a noite entre os meus seios.

<sup>14</sup> O meu amado é para mim  
um ramalhete de flores de hena<sup>a</sup>  
das vinhas de En-Gedi.

#### O Amado

<sup>15</sup> Como você é linda, minha querida!  
Ah, como é linda!  
Seus olhos são pombas.

#### A Amada

<sup>16</sup> Como você é belo, meu amado!  
Ah, como é encantador!  
Verdejante é o nosso leito.

<sup>17</sup> De cedro são as vigas da nossa casa,  
e de cipreste os caibros do nosso telhado.

## Capítulo 2

#### A Amada

<sup>1</sup> Sou uma flor<sup>b</sup> de Sarom,  
um lírio dos vales.

#### O Amado

<sup>2</sup> Como um lírio entre os espinhos  
é a minha amada entre as jovens.

#### A Amada

<sup>3</sup> Como uma macieira entre  
as árvores da floresta  
é o meu amado entre os jovens.  
Tenho prazer em sentar-me  
à sua sombra;  
o seu fruto é doce ao meu paladar.

<sup>4</sup> Ele me levou ao salão de banquetes,  
e o seu estandarte sobre mim é o amor.<sup>c</sup>

<sup>5</sup> Por favor, sustentem-me com passas,  
revigorem-me com maçãs<sup>d</sup>,  
pois estou doente de amor.

<sup>6</sup> O seu braço esquerdo  
esteja debaixo da minha cabeça,  
e o seu braço direito me abrace.

---

<sup>a</sup> **1.14** Isto é, planta aromática.

<sup>b</sup> **2.1** Tradicionalmente *rosa*. Talvez um narciso ou uma tulipa.

<sup>c</sup> **2.4** Ou *seus olhares para mim eram de amor*.

<sup>d</sup> **2.5** Ou *damascos*

<sup>7</sup> Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar  
pelas gazelas e pelas corças do campo:  
não despertem nem provoquem o amor  
enquanto ele não o quiser.

<sup>8</sup> Escutem! É o meu amado!  
Vejam! Aí vem ele,  
saltando pelos montes,  
pulando sobre as colinas.

<sup>9</sup> O meu amado é como uma gazela,  
como um cervo novo.  
Vejam! Lá está ele atrás do nosso muro,  
observando pelas janelas,  
espiando pelas grades.

<sup>10</sup> O meu amado falou e me disse:

#### O Amado

Levante-se, minha querida,  
minha bela, e venha comigo.

<sup>11</sup> Veja! O inverno passou;  
acabaram-se as chuvas e já se foram.

<sup>12</sup> Aparecem flores na terra,  
e chegou o tempo de cantar<sup>a</sup>;  
já se ouve em nossa terra  
o arrulhar dos pombos.

<sup>13</sup> A figueira produz os primeiros frutos;  
as vinhas florescem e espalham  
sua fragrância.

Levante-se, venha, minha querida;  
minha bela, venha comigo.

<sup>14</sup> Minha pomba que está  
nas fendas da rocha,  
nos esconderijos,  
nas encostas dos montes,

mostre-me seu rosto,  
deixe-me ouvir sua voz;  
pois a sua voz é suave  
e o seu rosto é lindo.

#### A Amada

<sup>15</sup> Apanhem para nós as raposas,  
as raposinhas que estragam as vinhas,  
pois as nossas vinhas estão floridas.

<sup>16</sup> O meu amado é meu, e eu sou dele;  
ele pastoreia entre os lírios.

<sup>17</sup> Volte, amado meu,  
antes que rompa o dia  
e fujam as sombras;  
seja como a gazela  
ou como o cervo novo  
nas colinas escarpadas<sup>b</sup>.

### Capítulo 3

<sup>1</sup> A noite toda procurei em meu leito

---

<sup>a</sup> 2.12 Ou *de podar*

<sup>b</sup> 2.17 Ou *colinas de Beter*; ou ainda *montes da separação*

aquele a quem o meu coração ama,  
mas não o encontrei.

<sup>2</sup> Vou levantar-me agora  
e percorrer a cidade,

irei por suas ruas e praças;  
buscarei aquele a quem  
o meu coração ama.

Eu o procurei, mas não o encontrei.

<sup>3</sup> As sentinelas me encontraram  
quando faziam as suas rondas na cidade.

“Vocês viram aquele a quem  
o meu coração ama?”, perguntei.

<sup>4</sup> Mal havia passado por elas,  
quando encontrei aquele a quem  
o meu coração ama.

Eu o segurei e não o deixei ir,  
até que o trouxe  
para a casa de minha mãe,  
para o quarto daquela que me concebeu.

<sup>5</sup> Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar  
pelas gazelas e pelas corças do campo:  
Não despertem nem incomodem o amor  
enquanto ele não o quiser.

#### Coro

<sup>6</sup> O que vem subindo do deserto,  
como uma coluna de fumaça,  
perfumado com mirra e incenso  
com extrato de todas as especiarias  
dos mercadores?

<sup>7</sup> Vejam! É a liteira de Salomão,  
escortada por sessenta guerreiros,  
os mais nobres de Israel;

<sup>8</sup> todos eles trazem espada,  
todos são experientes na guerra,  
cada um com a sua espada,  
preparado para enfrentar  
os pavores da noite.

<sup>9</sup> O rei Salomão fez para si uma liteira;  
ele a fez com madeira do Líbano.

<sup>10</sup> Suas traves ele fez de prata,  
seu teto, de ouro.

Seu banco foi estofado em púrpura,  
seu interior foi cuidadosamente preparado  
pelas mulheres de Jerusalém.

<sup>11</sup> Mulheres de Sião, saiam!  
Venham ver o rei Salomão!  
Ele está usando a coroa,  
a coroa que sua mãe lhe colocou  
no dia do seu casamento,  
no dia em que o seu coração se alegrou.

## Capítulo 4

### O Amado

<sup>1</sup> Como você é linda, minha querida!  
Ah, como é linda!



Seus olhos, por trás do véu, são pombas.  
Seu cabelo é como um rebanho de cabras  
que vêm descendo do monte Gileade.

<sup>2</sup> Seus dentes são como um  
rebanho de ovelhas recém-tosquiadas  
que vão subindo do lavadouro.

Cada uma tem o seu par;  
não há nenhuma sem crias.

<sup>3</sup> Seus lábios são como um fio vermelho;  
sua boca é belíssima.

Suas faces, por trás do véu,  
são como as metades de uma romã.

<sup>4</sup> Seu pescoço é como a torre de Davi,  
construída como arsenal.

Nela estão pendurados mil escudos,  
todos eles escudos de heróicos guerreiros.

<sup>5</sup> Seus dois seios são como filhotes de cervo,  
como filhotes gêmeos de uma gazela  
que repousam entre os lírios.

<sup>6</sup> Enquanto não raia o dia  
e as sombras não fogem,  
irei à montanha da mirra  
e à colina do incenso.

<sup>7</sup> Você é toda linda, minha querida;  
em você não há defeito algum.

<sup>8</sup> Venha do Líbano comigo, minha noiva,  
venha do Líbano comigo.

Desça do alto do Amana,  
do topo do Senir, do alto do Hermom,  
das covas dos leões  
e das tocas dos leopardos nas montanhas.

<sup>9</sup> Você fez disparar o meu coração,  
minha irmã, minha noiva;  
fez disparar o meu coração  
com um simples olhar,  
com uma simples jóia dos seus colares.

<sup>10</sup> Quão deliciosas são as suas carícias,  
minha irmã, minha noiva!

Suas carícias são mais agradáveis  
que o vinho,  
e a fragrância do seu perfume  
supera o de qualquer especiaria!

<sup>11</sup> Os seus lábios gotejam a doçura  
dos favos de mel, minha noiva;  
leite e mel estão debaixo da sua língua.

A fragrância das suas vestes  
é como a fragrância do Líbano.

<sup>12</sup> Você é um jardim fechado,  
minha irmã, minha noiva;  
você é uma nascente fechada,  
uma fonte selada.

<sup>13</sup> De você brota um pomar de romãs  
com frutos seletos,  
com flores de hena e nardo,

<sup>14</sup> nardo e açafrão, cálamos e canela,

com todas as madeiras aromáticas,  
mirra e aloés e as mais finas especiarias.

<sup>15</sup> Você é<sup>a</sup> uma fonte de jardim,  
um poço de águas vivas,  
que descem do Líbano.

**A Amada**

<sup>16</sup> Acorde, vento norte!  
Venha, vento sul!  
Soprem em meu jardim,  
para que a sua fragrância  
se espalhe ao seu redor.  
Que o meu amado entre em seu jardim  
e saboreie os seus deliciosos frutos.

## Capítulo 5

**O Amado**

<sup>1</sup> Entrei em meu jardim,  
minha irmã, minha noiva;  
ajuntei a minha mirra com  
as minhas especiarias.  
Comi o meu favo e o meu mel;  
bebi o meu vinho e o meu leite.

**Poeta**

Comam, amigos,  
bebam quanto puderem, ó amados!

**A Amada**

<sup>2</sup> Eu estava quase dormindo,  
mas o meu coração estava acordado.  
Escutem! O meu amado está batendo.

**O Amado**

Abra-me a porta, minha irmã,  
minha querida, minha pomba,  
minha mulher ideal,  
pois a minha cabeça  
está encharcada de orvalho,  
o meu cabelo, da umidade da noite.

**A Amada**

<sup>3</sup> Já tirei a túnica;  
terei que vestir-me de novo?  
Já lavei os pés;  
terei que sujá-los de novo?  
<sup>4</sup> O meu amado pôs a mão  
por uma abertura da tranca;  
meu coração começou  
a palpitar por causa dele.  
<sup>5</sup> Levantei-me para abrir-lhe a porta;  
minhas mãos destilavam mirra,  
meus dedos vertiam mirra,  
na maçaneta da tranca.  
<sup>6</sup> Eu abri, mas o meu amado se fora;  
o meu amado já havia partido.

---

<sup>a</sup> 4.15 Ou *Eu sou* (falado pela *Amada*)

Quase desmaiei de tristeza!  
Procurei-o, mas não o encontrei.  
Eu o chamei, mas ele não respondeu.  
<sup>7</sup> As sentinelas me encontraram  
enquanto faziam a ronda na cidade.  
Bateram-me, feriram-me;  
e tomaram o meu manto,  
as sentinelas dos muros!  
<sup>8</sup> Ó mulheres de Jerusalém,  
eu as faço jurar:  
se encontrarem o meu amado,  
que dirão a ele?  
Digam-lhe que estou doente de amor.

#### Amigas (As Mulheres de Jerusalém)

<sup>9</sup> Que diferença há entre o seu amado  
e outro qualquer,  
ó você, das mulheres a mais linda?  
Que diferença há entre o seu amado  
e outro qualquer,  
para você nos obrigar a tal promessa?

#### A Amada

<sup>10</sup> O meu amado tem a pele bronzeada;  
ele se destaca entre dez mil.  
<sup>11</sup> Sua cabeça é como ouro, o ouro mais puro;  
seus cabelos ondulam ao vento  
como ramos de palmeira;  
são negros como o corvo.  
<sup>12</sup> Seus olhos são como pombas  
junto aos regatos de água,  
lavados em leite,  
incrustados como jóias.  
<sup>13</sup> Suas faces são como  
um jardim de especiarias  
que exalam perfume.  
Seus lábios são como lírios  
que destilam mirra.  
<sup>14</sup> Seus braços são cilindros de ouro  
com berilo neles engastado.  
Seu tronco é como marfim polido  
adornado de safiras.  
<sup>15</sup> Suas pernas são colunas de mármore<sup>a</sup>  
firmadas em bases de ouro puro.  
Sua aparência é como o Líbano;  
ele é elegante como os cedros.  
<sup>16</sup> Sua boca é a própria doçura;  
ele é mui desejável.  
Esse é o meu amado,  
esse é o meu querido,  
ó mulheres de Jerusalém.

---

<sup>a</sup> 5.15 Ou *alabastro*

## Capítulo 6

### Amigas (Mulheres de Jerusalém)

<sup>1</sup> Para onde foi o seu amado,  
ó mais linda das mulheres?  
Diga-nos para onde foi o seu amado  
e o procuraremos com você!

**A Amada**

<sup>2</sup> O meu amado desceu ao seu jardim,  
aos canteiros de especiarias,  
para descansar  
e colher lírios.

<sup>3</sup> Eu sou do meu amado,  
e o meu amado é meu;  
ele descansa entre os lírios.

**O Amado**

<sup>4</sup> Minha querida, você é linda como Tirza,  
bela como Jerusalém,  
admirável como um exército  
e suas bandeiras.

<sup>5</sup> Desvie de mim os seus olhos,  
pois eles me perturbam.  
Seu cabelo é como  
um rebanho de cabras  
que descem de Gileade.

<sup>6</sup> Seus dentes são como  
um rebanho de ovelhas  
que sobem do lavadouro.

Cada uma tem o seu par,  
não há nenhuma sem crias.

<sup>7</sup> Suas faces, por trás do véu,  
são como as metades de uma romã.

<sup>8</sup> Pode haver sessenta rainhas,  
e oitenta concubinas,  
e um número sem fim de virgens,

<sup>9</sup> mas ela é única, a minha pomba,  
minha mulher ideal!

Ela é a filha favorita de sua mãe,  
a predileta daquela que a deu à luz.

Quando outras jovens a vêem,  
dizem que ela é muito feliz;  
as rainhas e as concubinas a elogiam.

**Amigas (Mulheres de Jerusalém)**

<sup>10</sup> Quem é essa que aparece  
como o alvorecer,  
bela como a lua, brilhante como o sol,  
admirável como um exército  
e suas bandeiras?

**A Amada**

<sup>11</sup> Desci ao bosque das nogueiras  
para ver os renovos no vale,  
para ver se as videiras tinham brotado  
e se as romãs estavam em flor.

<sup>12</sup> Antes que eu o percebesse,  
você me colocou entre as carruagens,  
com um príncipe ao meu lado.<sup>a</sup>

#### Amigas (Mulheres de Jerusalém)

<sup>13</sup> Volte, volte, Sulamita;  
volte, volte, para que a contemplemos.

#### O Amado

Por que vocês querem  
contemplar a Sulamita,  
como na dança de Maanaim<sup>b</sup>?

### Capítulo 7

<sup>1</sup> Como são lindos  
os seus pés calçados com sandálias,  
ó filha do príncipe!  
As curvas das suas coxas são como jóias,  
obra das mãos de um artífice.

<sup>2</sup> Seu umbigo é uma taça redonda  
onde nunca falta o vinho  
de boa mistura.

Sua cintura é um monte de trigo  
cercado de lírios.

<sup>3</sup> Seus seios são como  
dois filhotes de corça,  
gêmeos de uma gazela.

<sup>4</sup> Seu pescoço é como  
uma torre de marfim.

Seus olhos são como  
os açudes de Hesbom,  
junto à porta de Bate-Rabim.

Seu nariz é como a torre do Líbano  
voltada para Damasco.

<sup>5</sup> Sua cabeça eleva-se  
como o monte Carmelo.

Seus cabelos soltos  
têm reflexos de púrpura;  
o rei caiu prisioneiro das suas ondas.

<sup>6</sup> Como você é linda!  
Como você me agrada!

Oh, o amor e suas delícias!

<sup>7</sup> Seu porte é como o da palmeira,  
e os seus seios como cachos de frutos.

<sup>8</sup> Eu disse: Subirei a palmeira  
e me apossarei dos seus frutos.

Sejam os seus seios  
como os cachos da videira,  
o aroma da sua respiração como maçãs<sup>c</sup>,

<sup>9</sup> e a sua boca como o melhor vinho ...

#### A Amada

... vinho que flui suavemente

---

<sup>a</sup> 6.12 Ou *Sem que eu percebesse, minha imaginação me colocou entre os carros do meu nobre povo.*

<sup>b</sup> 6.13 Ou *dos dois coros*; ou ainda *dos dois acampamentos*

<sup>c</sup> 7.8 Ou *damascos*

para o meu amado,  
escorrendo suavemente sobre os lábios  
de quem já vai adormecendo.  
<sup>10</sup> Eu pertenço ao meu amado,  
e ele me deseja.  
<sup>11</sup> Venha, meu amado,  
vamos fugir para o campo,  
passemos a noite nos povoados.  
<sup>12</sup> Vamos cedo para as vinhas  
para ver se as videiras brotaram,  
se as suas flores se abriram  
e se as romãs estão em flor;  
ali eu lhe darei o meu amor.  
<sup>13</sup> As mandrágoras<sup>a</sup> exalam o seu perfume,  
e à nossa porta há todo tipo de frutos finos,  
secos e frescos,  
que reservei para você, meu amado.

## Capítulo 8

<sup>1</sup> Ah, quem dera você fosse meu irmão,  
amamentado nos seios de minha mãe!  
Então, se eu o encontrasse fora de casa,  
eu o beijaria,  
e ninguém me desprezaria.  
<sup>2</sup> Eu o conduziria  
e o traria à casa de minha mãe,  
e você me ensinaria.  
Eu lhe daria vinho aromatizado  
para beber,  
o néctar das minhas romãs.  
<sup>3</sup> O seu braço esquerdo esteja debaixo  
da minha cabeça  
e o seu braço direito me abrace.  
<sup>4</sup> Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar:  
Não despertem nem incomodem o amor  
enquanto ele não o quiser.

### Amigas (Mulheres de Jerusalém)

<sup>5</sup> Quem vem subindo do deserto,  
apoiada em seu amado?

### A Amada

Debaixo da macieira eu o despertei;  
ali estive a sua mãe em trabalho de parto,  
ali sofreu as dores aquela que o deu à luz.  
<sup>6</sup> Coloque-me como um selo sobre  
o seu coração;  
como um selo sobre o seu braço;  
pois o amor é tão forte quanto a morte,  
e o ciúme<sup>b</sup> é tão inflexível  
quanto a sepultura<sup>c</sup>.

---

<sup>a</sup> 7.13 Isto é, plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina.

<sup>b</sup> 8.6 Ou *paixão*

<sup>c</sup> 8.6 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

Suas brasas são fogo ardente,  
são labaredas do Senhor<sup>a</sup>.  
<sup>7</sup> Nem muitas águas conseguem  
apagar o amor;  
os rios não conseguem levá-lo  
na correnteza.  
Se alguém oferecesse todas as riquezas  
da sua casa para adquirir o amor,  
seria totalmente desprezado.

#### Irmãos

<sup>8</sup> Temos uma irmãzinha;  
seus seios ainda não estão crescidos.  
Que faremos com nossa irmã  
no dia em que for pedida  
em casamento?  
<sup>9</sup> Se ela for um muro,  
construiremos sobre ela  
uma torre de prata.  
Se ela for uma porta,  
nós a reforçaremos com tábuas de cedro.

#### A Amada

<sup>10</sup> Eu sou um muro,  
e meus seios são as suas torres.  
Assim me tornei aos olhos dele  
como alguém que inspira paz.  
<sup>11</sup> Salomão possuía uma vinha  
em Baal-Hamom;  
ele entregou a sua vinha a arrendatários.  
Cada um devia trazer pelos  
frutos da vinha  
doze quilos<sup>b</sup> de prata.  
<sup>12</sup> Quanto à minha própria vinha,  
essa está em meu poder;  
os doze quilos de prata são para você,  
ó Salomão,  
e dois quilos e meio são para os  
que tomaram conta dos seus frutos.

#### O Amado

<sup>13</sup> Você, que habita nos jardins,  
os amigos desejam ouvi-la;  
deixe-me ouvir a sua voz!

#### A Amada

<sup>14</sup> Venha depressa, meu amado,  
e seja como uma gazela,  
ou como um cervo novo  
saltando sobre os montes  
cobertos de especiarias.

---

<sup>a</sup> **8.6** Ou *labaredas enormes*

<sup>b</sup> **8.11** Hebraico: *1.000 siclos*; também no versículo 12. Um siclo equivalia a 12 gramas.